

Mídia  
Data  
Evento  
Página

Web  
04.Fev.2026  
Rodamoinho  
<https://dasartes.com.br/resenhas/marina-rheingantz-um-rodamoinho-de-pintura-varrendo-a-paisagem/>

Veículo  
Artista

Dasartes  
Marina Rheingantz



**DASartes.**

## MARINA RHEINGANTZ: UM RODAMOINHO DE PINTURA VARRENDO A PAISAGEM

Em Milão, o ICA – Instituto de Arte Contemporânea, recebe até o próximo dia 7 de março a primeira individual italiana da artista brasileira Marina Rheingantz: “Rodamoinho”, unindo horizontes por ambos os lados do oceano

04/02/2026 **Por Dasartes**

**POR MATTEO BERGAMINI**

**EM MILÃO, O ICA – INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA,  
RECEBE ATÉ O PRÓXIMO DIA 7 DE MARÇO A PRIMEIRA  
INDIVIDUAL ITALIANA DA ARTISTA BRASILEIRA MARINA  
RHEINGANTZ: *RODAMOINHO*, UNINDO HORIZONTES POR  
AMBOS OS LADOS DO OCEANO**

Mídia  
Data  
Evento  
Página

Web  
04.Fev.2026  
Rodamoinho  
<https://dasartes.com.br/resenhas/marina-rheingantz-um-rodamoinho-de-pintura-varrendo-a-paisagem/>

Veículo  
Artista

Dasartes  
Marina Rheingantz

Entro no *Rodamoinho* de Marina Rheingantz (1983, Araraquara, SP) sozinho e silencioso, numa tarde de inverno. Por fora, a cidade de Milão parece embrulhar-se nas suas próprias sombras: cor de cinza e trevas, as estéticas das periferias não poupam o olhar. A luz das ruas cintila abraçada por uma leve garoa, os neons de prédios comerciais e fracas lâmpadas de janelas domésticas interligam-se num quadro que algum futurista romântico teria amado.

Leio: “Marina Rheingantz reconfigura a pintura de paisagem em composições que combinam o ordenamento formal de padrões e campos de cor com marcas gestuais instintivas”. A pista “urbana”, parece-me a certa.

Nas paredes do andar térreo do ICA – Institute of Contemporary Art de Milão, algumas telas de grande formato e uma tapeçaria: introduzem-nos ao que nos espera no salão do primeiro andar do Instituto, onde a simbiose da pintura com o ambiente faz-se total.



Sand Storm, 2025



Mídia  
Data  
Evento  
Página

Web  
04.Fev.2026  
Rodamoinho  
<https://dasartes.com.br/resenhas/marina-rheingantz-um-rodamoinho-de-pintura-varrendo-a-paisagem/>

Veículo  
Artista

Dasartes  
Marina Rheingantz

Avanço, encaro-as e, de repente, distancio-me. Repito essa operação várias vezes. Percebo-me como perante as antigas pinturas dos Mestres que as aulas de história da arte nos deveriam ensinar a alcançar: observá-las como?

Marina Rheingantz, penso, reinventa as próprias paisagens utilizando o próprio silêncio de infinitos detalhes, a compor visões por uma condição absolutamente original: aparentemente abstrata de perto, aberta à visão de longe. Uma *Impression, soleil levant* (a icônica pintura de Monet que deu início ao Impressionismo) mais abstrata e, por isso, mais próxima do devaneio, à imaginação do que trata-se de uma paisagem íntima, até de saudades. Talvez uma lembrança de estações, luzes, perfumes da terra.

A combinação de ladrilho do ICA, aqui de vermelho escuro, cor de uva e sangue, entra em alguns tons que a pintora deixa em toques de pincel, em grumos de cor.



Bouquet

Mídia  
Data  
Evento  
Página

Web  
04.Fev.2026  
Rodamoinho  
<https://dasartes.com.br/resenhas/marina-rheingantz-um-rodamoinho-de-pintura-varrendo-a-paisagem/>

Veículo  
Artista

Dasartes  
Marina Rheingantz

Adianto. Subo as escadas de mármore verde do prédio, reparo nas manchas do muro: no estreito corredor que leva à sala principal, os quatro pequenos ambientes estão completamente cobertos por tapeçaria, do chão ao teto. O rodamoinho da percepção começa a rodar à volta: câmara de maravilhas em versão minimalista, isto é, poucos elementos que porém determinam uma mudança total de estética, dir-se-ia de energia, além da paisagem.

O interior brutalista, desenfeitado do ICA, emblema de uma paisagem de uma cidade que já se foi, transforma-se numa curiosa caixa de cores, num passeio entre mais tonalidades, até chegar ao ponto mais alto, o ápice do rodamoinho: no grande espaço do primeiro andar, encontram-se as paisagens da arquitetura em si, com as próprias marcas do tempo e as camadas de cores de época alheias, juntando-se aos tons que Marina Rheingantz rasteia nas pinturas. Aqui, resquícios de interior do sudeste brasileiro convivem com os tons que pertencem à história do agro da planície padana, daquele norte da Itália poluído e onde a memória das antigas capitais da indústria pós-Segunda Guerra ainda está viva, principalmente nas brumas do frio.



Mídia  
Data  
Evento  
Página

Web  
04.Fev.2026  
Rodamoinho  
<https://dasartes.com.br/resenhas/marina-rheingantz-um-rodamoinho-de-pintura-varrendo-a-paisagem/>

Veículo  
Artista

Dasartes  
Marina Rheingantz



Maritaca

Assim, sem explicitar – na mudez da pintura, um elo une tempos e lugares, conforme as palavras de Alberto Salvadori, curador de *Rodamoinho* e diretor do ICA: “As telas de Marina Rheingantz são, na sua grande e forte capacidade sedutora, palimpsestos de emoções e cores ocultas por múltiplas superfícies, construídos secretamente e capazes de revelar epifanias”.

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião da Dasartes.

**Matteo Bergamini é jornalista e crítico de arte. É diretor da revista italiana Exibart, e também colabora com a portuguesa Umbigo Magazine.**

**VEJA ABAIXO GALERIA DE IMAGENS**

Mídia  
Data  
Evento  
Página

Web  
04.Fev.2026  
Rodamoinho  
<https://dasartes.com.br/resenhas/marina-rheingantz-um-rodamoinho-de-pintura-varrendo-a-paisagem/>

Veículo  
Artista

Dasartes  
Marina Rheingantz

